

O Estado de S. Paulo

3/6/1987

Noticiário Geral

Guariba adere. E a greve aumenta

AGÊNCIA ESTADO

Bóias-frias de mais duas cidades — Serrana e Santa Rosa de Viterbo — entraram ontem em greve, elevando para 29 os municípios nas regiões de Ribeirão Preto, Araraquara e São José do Rio Preto atingidos pelo movimento. A adesão mais importante, porém, foi em Guariba, onde a paralisação era insignificante e 4.500 dos 5 mil cortadores de cana pararam ontem, contrariando a orientação do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José de Fátima, que não queria a greve.

Agora, são 92.100 parados de um total de 111.650 bóias-frias do setor canavieiro, segundo informações da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp), que também anuncia o crescimento do Movimento em Cajuru e Orlândia. Também em Araras, na região de Campinas, alguns trabalhadores cruzaram os braços e os dirigentes sindicais esperam maior adesão a partir de hoje, após assembléias em Araras, Leme e Conchal.

Os 2.500 bóias-frias de Catanduva também aderiram à greve ontem, segundo informou o representante da Fetaesp, Odair Garcia Fernandes. Se toda a região parar, serão 40 mil trabalhadores em greve.

Além dos bóias-frias, os trabalhadores na área industrial das usinas e destiladas autônomas também entraram em greve, reivindicando ao salarial de Cz\$ 6.500,00 e aumento real de 40%. O movimento atinge operários de Sertãozinho, Barrinha, Pontal, Pitangueiras e Ribeirão Preto, que ontem se juntaram aos cortadores de cana para fazer os piquetes. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, Marcos Canavez, estima que 80% dos 11 mil operários estão em greve.

Por outro lado, os empresários informam que oito usinas e destilarias na região de Ribeirão Preto e duas próximas a Araraquara estão paradas, além de outras que tiveram sua produção afetada. Os usineiros condenam a "dimensão que os sindicalistas pretendem dar ao movimento", contabilizando um total de 12.318 faltas entre trabalhadores da indústria e do campo, excluídos os cortadores de cana ligados aos fornecedores.

A reunião prevista para ontem, em São Paulo, entre representantes da Faesp e Fetaesp acabou não acontecendo. Os líderes do movimento afirmam que só voltarão a negociar com a apresentação de nova oferta. Isso levou o ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, a intervir, na discussão, orientando assessores para iniciar contatos com representantes dos trabalhadores e dos usineiros.

A PM intensificou o policiamento nas cidades afetadas, mas não registrou nenhum incidente ontem. A preocupação dos líderes, reunidos no tomando central da greve, instalado no ginásio de esportes de Sertãozinho, é com possíveis saques a supermercados. Eles explicam que em alguns municípios a paralisação já atinge o 10º dia e os grevistas reclamam da falta de comida.

Em Pitangueiras, o prefeito Elísio Leone (PMDB) mandou distribuir 1.200 cestas de alimentos (10,2 toneladas de arroz, feijão, macarrão e óleo) e ontem esteve em São Paulo pedindo ajuda à Comissão de Defesa Civil do governo do Estado. Leone informa que também está ajudando a manter 30 policiais militares que patrulham a cidade, já gastando Cz\$ 75 mil em refeições e combustível.

Desde o seu início, a greve de bóias-frias na região de Ribeirão Preto registrou duas detenções em Pitangueiras, outras duas detenções e choques entre policiais e grevistas em Morro Agudo, de que resultaram oito feridos, e incêndio em cinco canaviais de Pitangueiras e Viradouro. São poucos incidentes, comparando-se com os das greves de 84 e 85. O coronel Correa de Carvalho, da PM, acha que "todos aprenderam, para se comportar melhor", aí incluindo também os policiais.

(Página 12)